

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 16 bancos entre 17 a 21 de dezembro

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG Pactual | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco JP Morgan | Banco Mizuho | Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banco Safra | Banrisul | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Citibank

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que 57,1% dos participantes esperam que o Copom retire o *forward guidance* de seu comunicado na reunião de março. Sobre a taxa Selic, há um certo consenso (80,0%) que sua elevação ocorra a partir do 3º trimestre/21, com alta de 0,25 pp na reunião de agosto.
- A maioria dos participantes (86,7%) entende que o cenário internacional deve seguir apresentando melhora, beneficiando a moeda brasileira. Para 60,0%, no entanto, a dificuldade com o quadro fiscal deve inibir novas rodadas de apreciação do Real, que deve permanecer em torno de R\$/US\$ 5,10 a 5,20 no 1º tri de 2021. Os demais (26,7%) esperam que o Real caminhe para abaixo dos R\$/US\$ 5,00 no período.
- Apesar da pressão inflacionária recente, a grande maioria (93,3%) dos participantes segue entendendo que a inflação não deve ser um problema em 2021, com as projeções ficando abaixo (para 53,3%) ou no centro da meta (para os outros 40,0%), estabelecida em 3,75% para o ano.
- Em relação ao desempenho do PIB em 2021, há algum grau de divisão entre os participantes. Para 46,7%, atividade deve perder tração, com o crescimento projetado ficando entre 3,0% e 3,5% no ano. Os demais estão divididos entre os extremos, abaixo de 3,0% ou superior a 3,5%.
- Sobre o cenário fiscal, 73,4% participantes seguem cautelosos. Para 46,7% deve haver alguma extensão dos auxílios para 2021, embora com avanço na agenda de reformas que sinalize sustentabilidade da dívida no médio e longo prazo. Outros (26,7%) apontam diferentes cenários que vão desde o aumento de gastos extraordinários (fora do teto) ou que simplesmente não haverá avanço na agenda de reformas.
- Em relação ao crédito, metade (50%) espera continuidade do avanço das concessões PF, em linha com a retomada da atividade/consumo. Para o crédito PJ, pouco menos da metade dos participantes (41,7%) esperam algum arrefecimento nos próximos meses, impactado pela redução da importância dos programas públicos, além da expansão do mercado de capitais.

Sumário

- Em relação às projeções para o mercado de crédito, a Pesquisa de Economia Bancária captou melhora na projeção para o desempenho da carteira total em 2021, cujo desempenho esperado passou de alta de 6,8% para 7,0%, refletindo a melhora do desempenho esperado para a carteira com recursos livres, de alta de 9,0% para 9,6%. O aumento da projeção decorre do crescimento maior que o esperado anteriormente para a carteira PF (de 9,0% para 9,9%), enquanto houve algum arrefecimento na projeção do segmento livre PJ (de 10,3% para 9,2%). No caso da carteira direcionada, houve ligeira redução da projeção, passando de 3,8% para 3,4%.
- Cabe destacar a queda da inadimplência projetada para a carteira livre em 2021, de 4,3% para 4,0%. Tal projeção significa que os analistas consultados esperam que a inadimplência deve encerrar o próximo ano em nível muito parecido ao observado no período pré-pandemia (fev/20 = 3,8%).
- Para 2020, houve alta generalizada das projeções. A expectativa para a expansão da carteira total passou de crescimento de 11,8% na pesquisa de novembro para expansão de 13,7% na pesquisa atual. No entanto, dado que a pesquisa foi realizada antes da divulgação dos dados oficiais do BCB referentes a novembro, que surpreendeu positivamente ao mostrar alta de 15,6% em 12 meses, pode-se afirmar que tal projeção tenha algum grau de subestimação, dado que bastaria estabilidade (0,0%) no desempenho da carteira em dezembro para atingir tal desempenho, interrompendo a sequência de crescimento dos últimos meses, e na direção contrária a sazonalidade positiva do saldo no mês, por conta de produtos como o cartão de crédito à vista (PF) e linhas de desconto (PJ).
- De toda forma, foi observada revisão para cima em todas as aberturas, especialmente para a carteira com recursos direcionados, cuja projeção subiu de alta de 8,6% para 12,2%, refletindo a elevada demanda dos programas públicos para as micro e pequenas empresas. Para o crédito livre também houve melhora, com a projeção saltando de 13,6% para 14,7%, com melhora tanto na carteira PF de 7,8% para 9,2%, assim como PJ (de 20,4% para 21,3%).

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. *Forward guidance* e Taxa Selic;
- ii. Câmbio;
- iii. Inflação;
- iv. Atividade Econômica;
- v. Quadro Fiscal;
- vi. Mercado de Crédito.

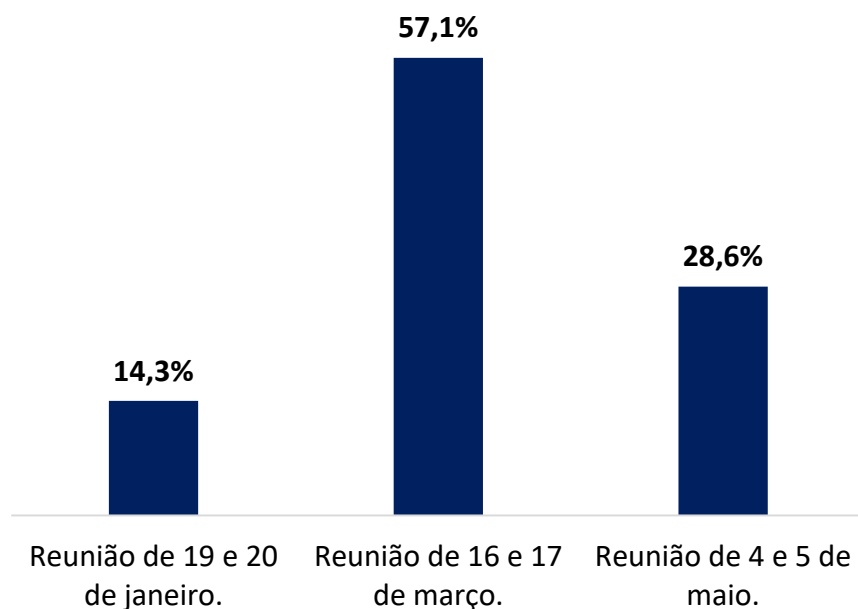
II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF);
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre.

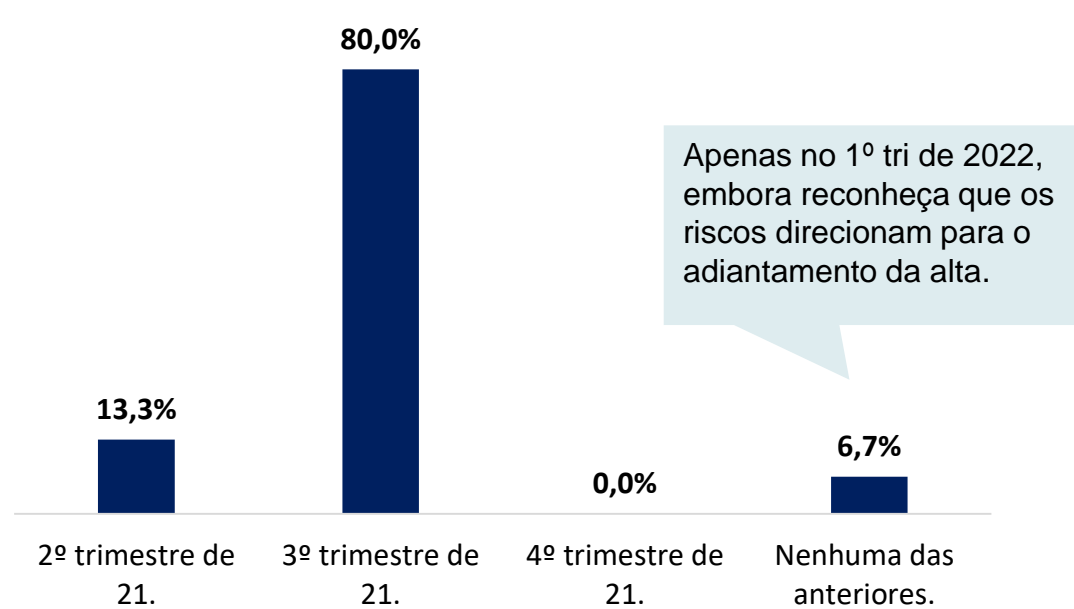
Pouco mais da metade (57,1%) dos participantes espera que o Copom retire o *forward guidance* de seu comunicado na reunião de março. Em relação ao processo de normalização da taxa de juros, há um certo consenso, com a grande maioria (80,0%) esperando que a elevação da taxa Selic inicie no 3º trimestre de 2021.

Q1 e Q2) Uma das novidades do comunicado e da ata do Copom foi a indicação de que alguma das condições para a validade do seu *forward guidance* não deve mais ser satisfeita em breve. Muitos analistas interpretaram tal sinalização de que o Copom pretende retirar o instrumento de seu comunicado em uma das próximas reuniões. Apesar da indicação, o Copom ressaltou que isto não implica mecanicamente em elevação da taxa Selic, e que a condução da política monetária seguirá dependendo do arcabouço do regime de metas de inflação. Diante de tais ponderações e de seu cenário, quando tais movimentos devem acontecer?

Retirada do *forward guidance*

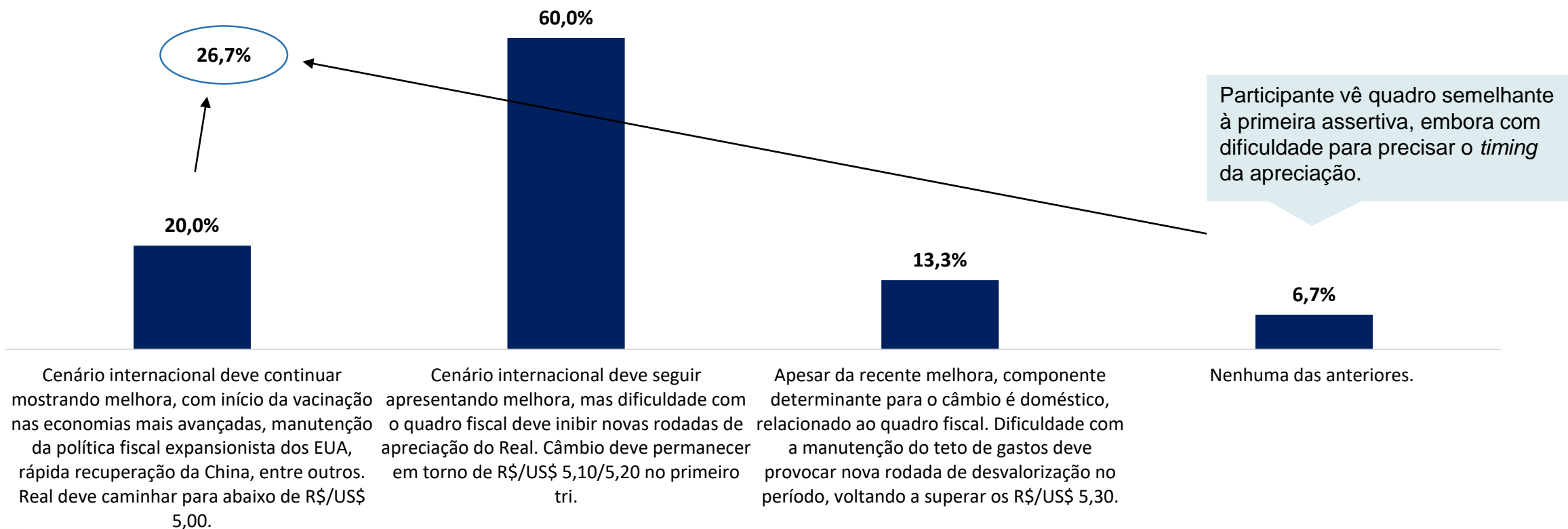


Elevação da Selic



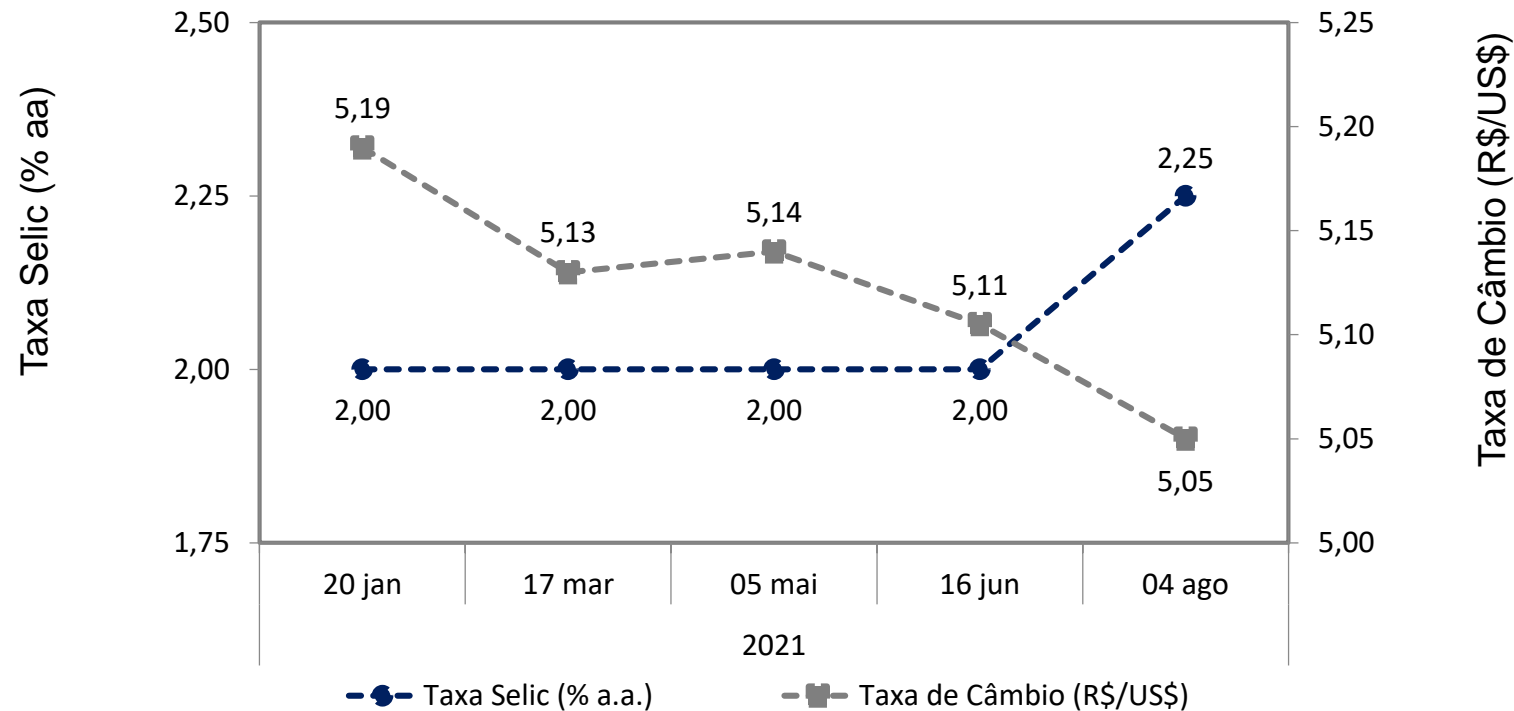
Maioria dos participantes (86,7%) entende que cenário internacional deve seguir apresentando melhora, beneficiando a moeda brasileira. 60,0%, no entanto, entende que dificuldade com o quadro fiscal deve inibir novas rodadas de apreciação do Real, que deve permanecer em torno de R\$/US\$ 5,10 a 5,20 no 1º tri de 2021. Os demais (26,7%) esperam que o Real caminhe para abaixo dos R\$/US\$ 5,00 no período.

Q3) O Real mostrou apreciação considerável nos últimos dias, cotado abaixo de R\$/US\$ 5,10. Por ora, o Real tem sido favorecido pela melhora do cenário internacional, sendo esta sua apreciação pouco ou nada relacionada aos componentes domésticos. Qual sua perspectiva para o comportamento do câmbio no primeiro trimestre de 2021?



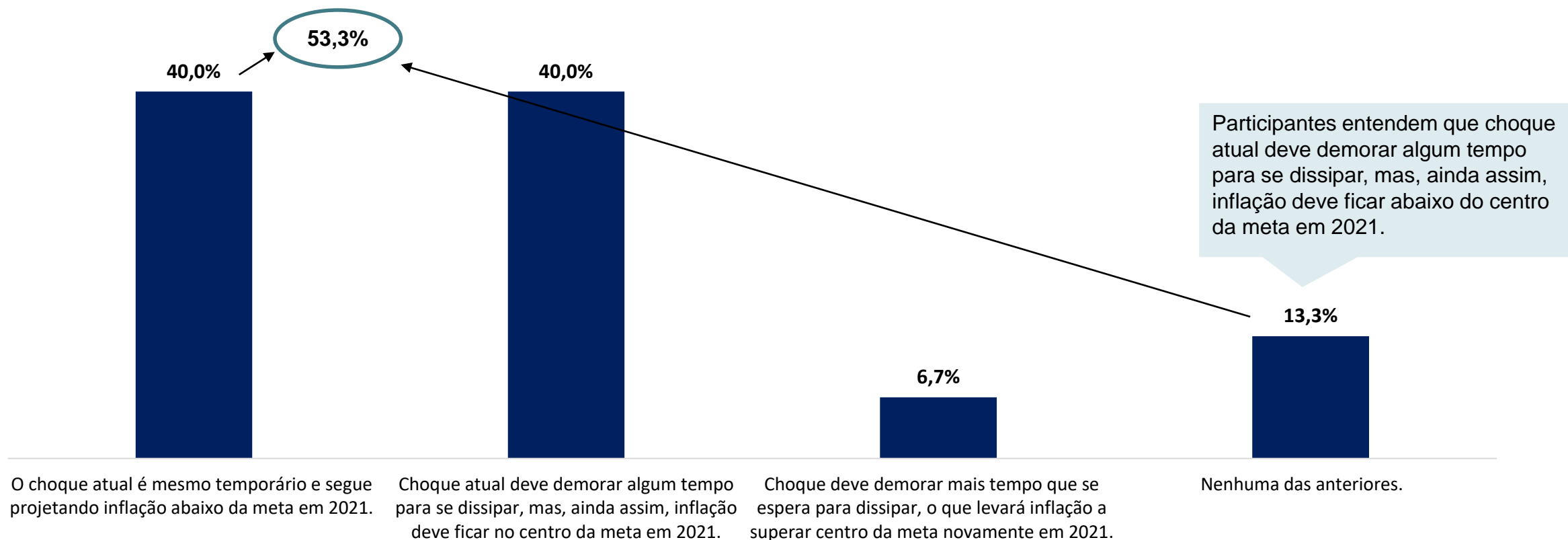
Assim, a mediana das projeções coletada na pesquisa Febraban de Expectativas aponta que a taxa Selic deve permanecer estável no atual patamar (2,0% aa) até o fim do primeiro semestre de 2021, com alta de 0,25 pp na reunião de agosto. Para o câmbio, a expectativa é que este mostre leve apreciação nos próximos meses, recuando abaixo de R\$/US\$ 5,10 apenas no 2º semestre de 2021.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



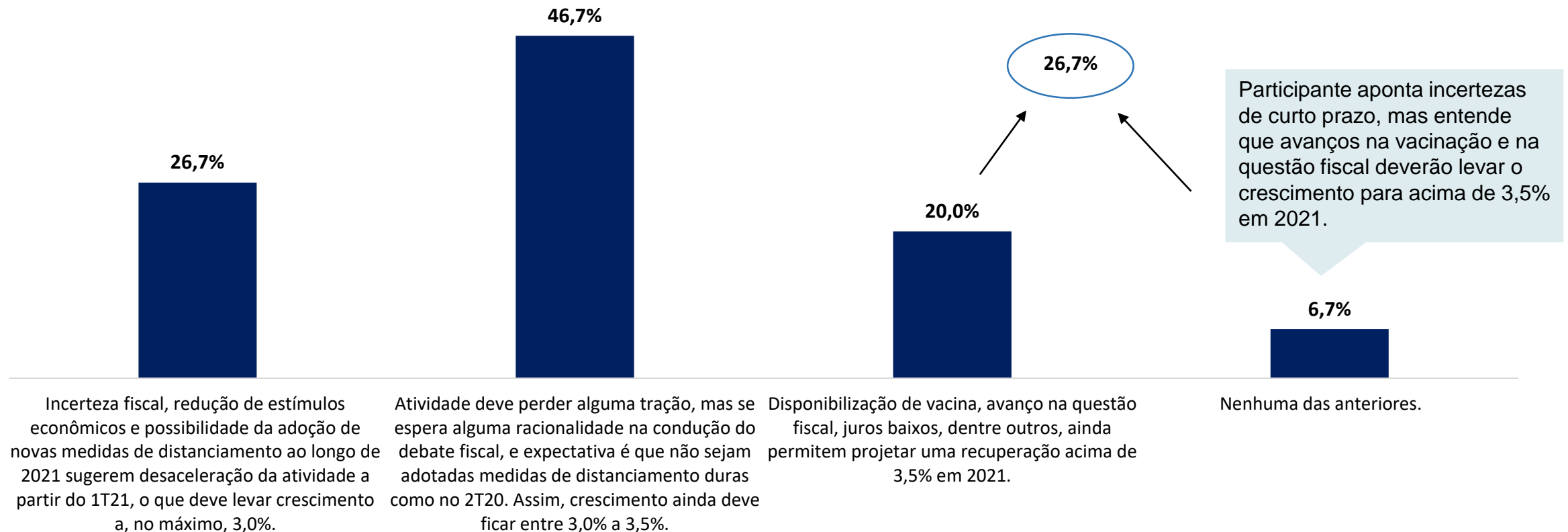
Apesar da pressão inflacionária recente, grande maioria (93,3%) dos participantes segue entendendo que a inflação não deve ser um problema em 2021, com as projeções ficando abaixo (53,3%) ou no centro da meta para o ano (40,0%).

Q4) Apesar da pressão inflacionária mais forte que o esperado neste fim de ano, que deve levar o IPCA a fechar ligeiramente acima da meta em 2020 (em torno de 4,3% segundo Focus e BCB), o BCB segue classificando o aumento recente da inflação como um choque temporário. Por ora, as projeções para 2021 (BCB e mercado) seguem abaixo da meta. Para você:



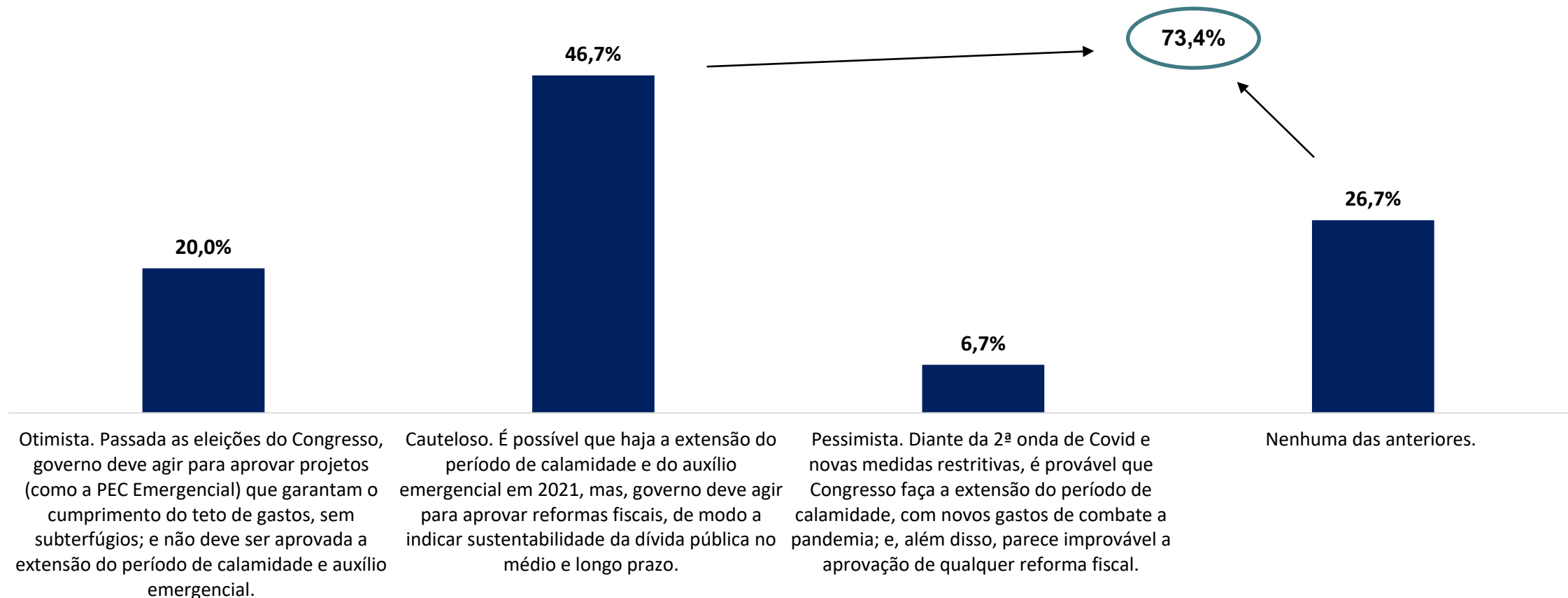
Participantes se mostraram relativamente divididos em relação ao desempenho do PIB para 2021. Para 46,7%, atividade deve perder alguma tração, com o crescimento projetado ficando entre 3,0% e 3,5% no ano. Os demais estão divididos entre um crescimento mais fraco, abaixo de 3,0%, e um desempenho superior a 3,5%.

Q5) Projeção mediana de crescimento para o PIB de 2021 segue relativamente estável em torno de 3,5%, o que, a depender da projeção para o 4º trimestre deste ano, é muito próximo do *carry over* deixado para o período. Qual seu cenário para 2021?



Maior parte dos participantes (73,4%) segue enxergando o cenário fiscal com cautela. 46,7% dos participantes apostam em alguma extensão dos auxílios para 2021, embora com avanço na agenda de reformas que sinalize sustentabilidade da dívida no médio e longo prazo. Outros (26,7) apontam possíveis cenários (ver próximo slide).

Q6) Está relativamente claro que qualquer votação sobre temas ligados ao ajuste fiscal, se houver, ficarão apenas para fevereiro (após eleições da Câmara e do Senado). Como você analisa o cenário fiscal?

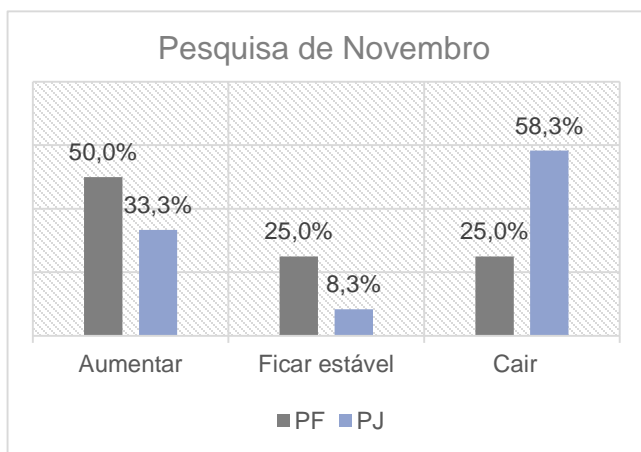


Os participantes que optaram por “outra resposta” se mostraram relativamente cautelosos com o quadro fiscal, mencionando:

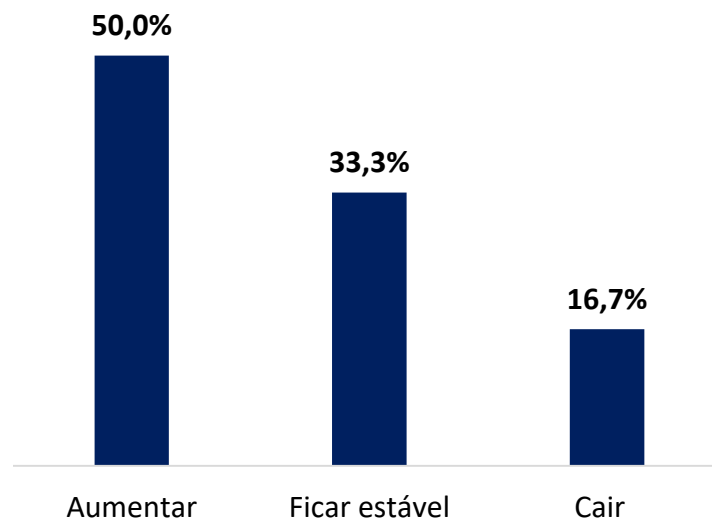
- Gastos públicos devem ser maiores que o estipulado pelo teto dos gastos. Incerteza é quanto à forma que isso ocorrerá;
 - Possibilidade levantada é que isso ocorra via gastos extraordinários;
 - No entanto, é provável que ocorra algum arranjo político-fiscal para manter o teto de gastos.
- Avanço das reformas fiscais deve ser limitado ou nulo;
- Há incerteza também quanto à extensão do período de calamidade, mas não se descarta a possibilidade de extensão de algum benefício emergencial em 2021;

Expectativas para as concessões de crédito praticamente se mantêm ante pesquisa anterior. Para o crédito destinado às famílias, a metade (50%) segue esperando avanço das concessões, em linha com a retomada da atividade/consumo. Para o crédito PJ, houve alguma melhora, com pouco menos da metade dos participantes (41,7%) esperando algum arrefecimento nos próximos meses.

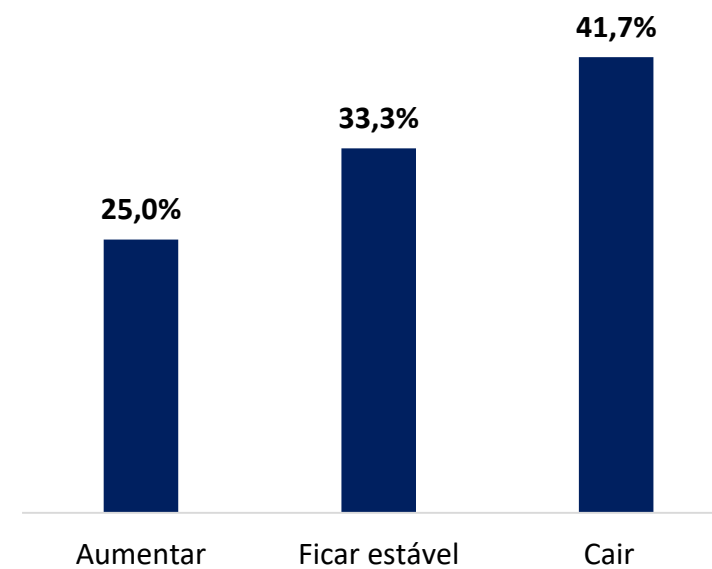
Q7 e Q8) Para você, qual é a tendência de curto/médio prazo (6-12 meses) para as concessões de crédito PF e para o crédito PJ?



Tendência das Concessões PF

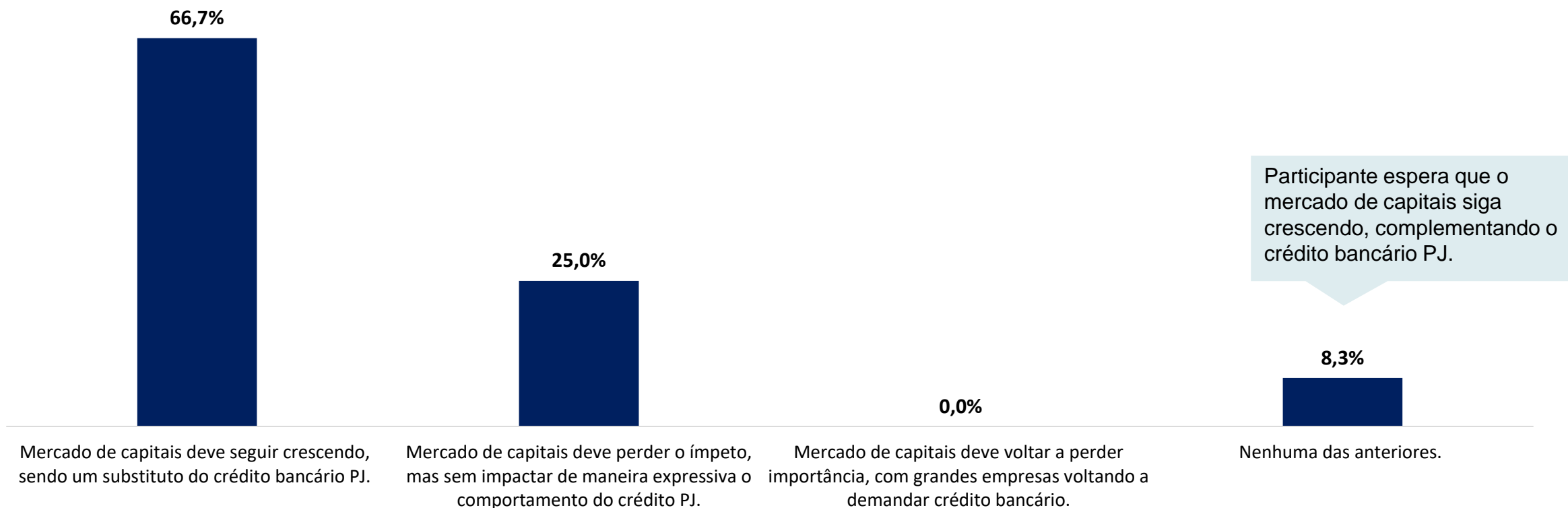


Tendência das Concessões PJ



Maioria dos participantes (66,7%) espera que o mercado de capitais siga em processo de retomada, sendo um substituto a tomada de crédito bancário pelas empresas, especialmente as de grande porte. Uma menor parte (25%) entende que o mercado de capitais deve perder força nos próximos meses, sem grandes impactos sobre o crédito bancário.

Q9) O mercado de capitais voltou a crescer nos últimos meses, em função da melhora das condições do mercado. Para você, qual deve ser o comportamento deste mercado nos próximos (3-6) meses e o impacto sobre o crédito bancário PJ?



Pesquisa captou novo aumento generalizado nas projeções de crédito para 2020. A projeção média para a expansão da carteira total passou de 11,8% para 13,7%, refletindo especialmente a expectativa de melhor desempenho da carteira direcionada (de 8,6% para 12,2%). Para 2021, também houve melhora na projeção da carteira total, puxada pela carteira com recursos livres.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Dezembro de 2020

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)

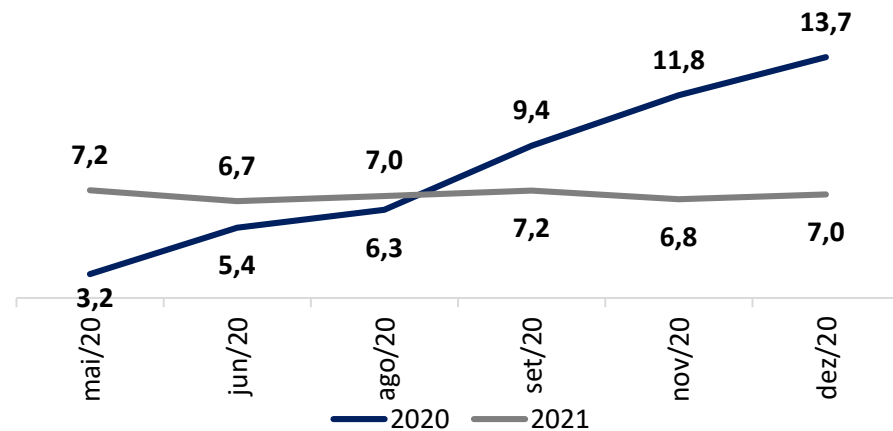
	Efetivos		Pesquisa nov/20		Pesquisa dez/20	
	2018	2019	2020	2021	2020	2021
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	5,0	6,5	11,8	6,8	13,7	7,0
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-0,9	-2,4	8,6	3,8	12,2	3,4
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	10,7	14,1	13,6	9,0	14,7	9,6
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	10,4	11,2	20,4	10,3	21,3	9,2
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	10,9	16,6	7,8	9,0	9,2	9,9
Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)	8,1	15,6	8,9	10,5	11,6	8,4
Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)	13,6	19,6	7,0	10,1	7,7	11,1
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	3,9	3,7	3,9	4,3	3,5	4,0

Pesquisa anterior: 04 a 11 de novembro

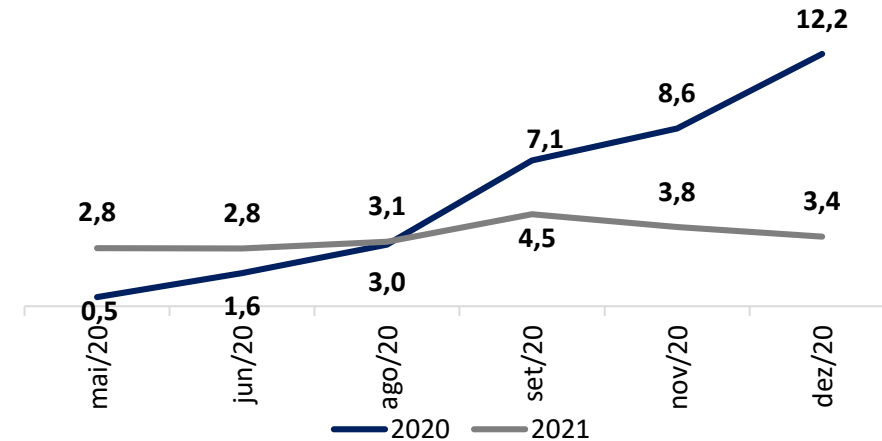
Pesquisa Atual: 17 a 21 de dezembro

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2020 e 2021

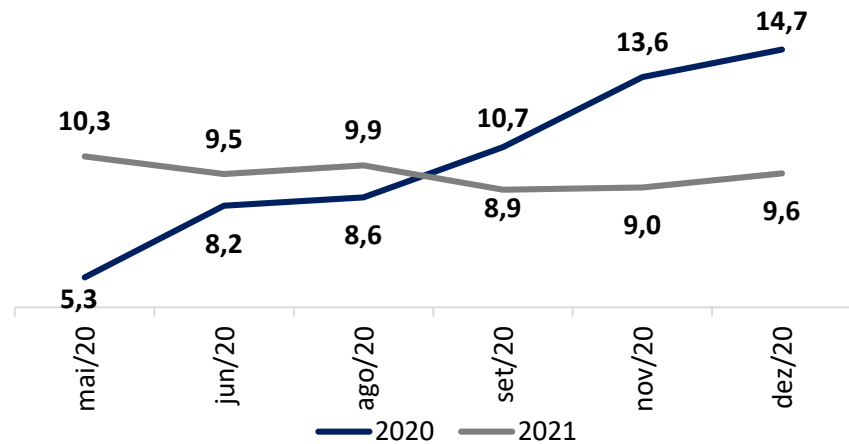
Crédito Total SFN (var. %)



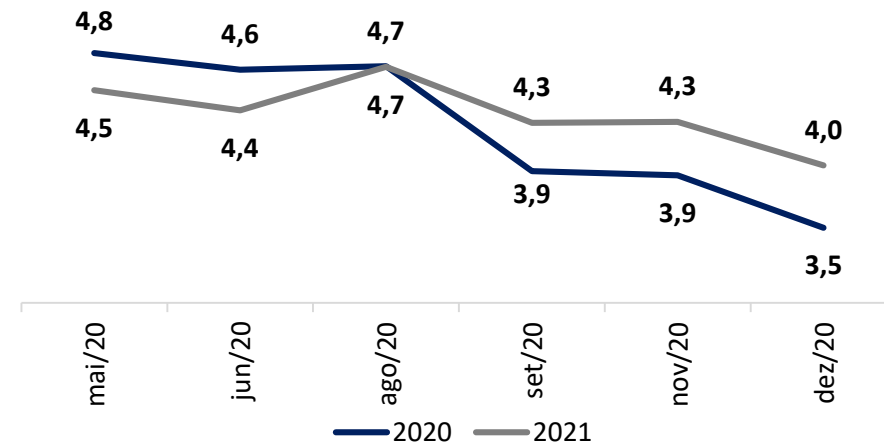
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

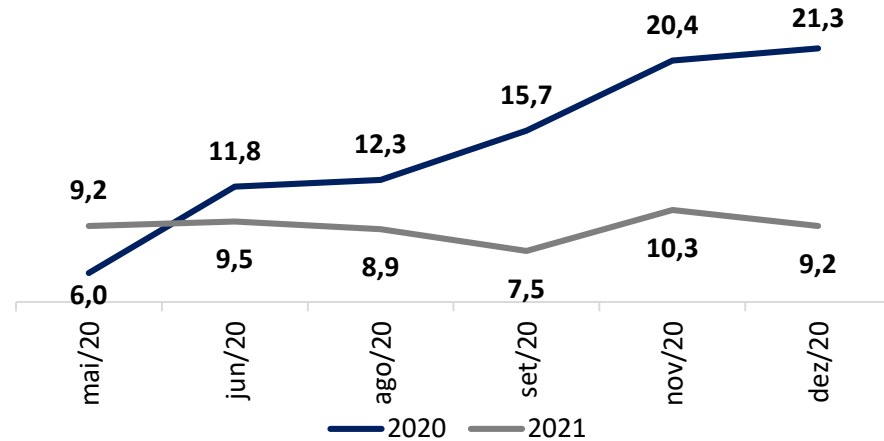


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

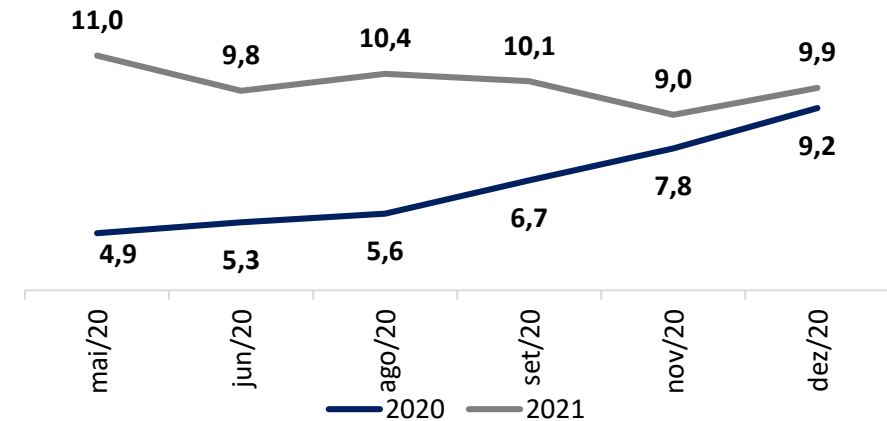


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2020 e 2021

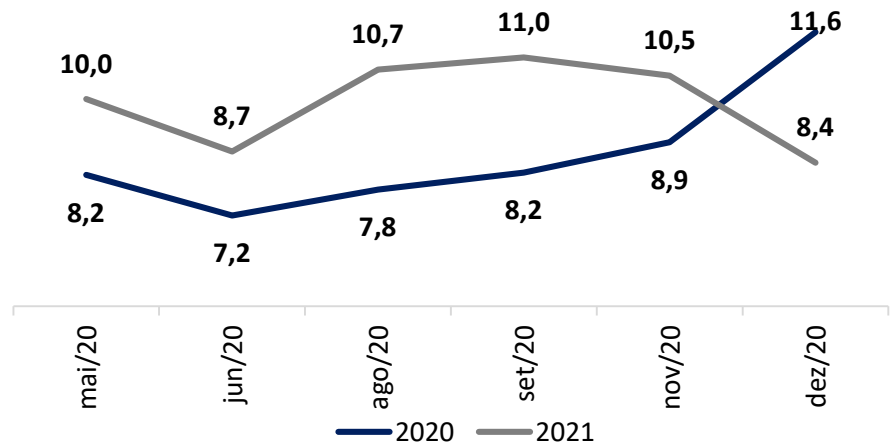
Crédito Livre PJ (var. %)



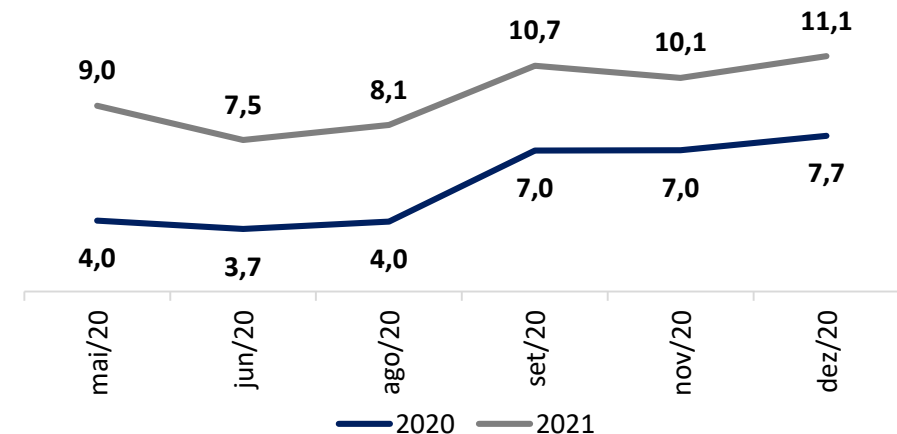
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula
